



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAC
Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional – PPAC-PROF

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: Teoria das Organizações
CÓD. DISCIPLINA: EDP - 704 **CRÉDITOS** – 03 **Carga Horária** - 48

EMENTA

A emergência e o campo da teoria organizacional; Os fundamentos da administração: A abordagem clássica; Os fundamentos da administração: A abordagem humanística; Os fundamentos da administração; A abordagem burocrática; A abordagem estruturalista; A abordagem sistêmica; A abordagem contingencial; As organizações e o meio ambiente; Governança corporativa.

BIBLIOGRAFIA

A EMERGÊNCIA E O CAMPO DA TEORIA ORGANIZACIONAL
BEAUD, M. História do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Cap. 3)
CHANDLER, A. The visible hand: the managerial revolution in American Business. 13. ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.
(Conclusão)
CLEGG, S.; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 27-57.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987. (3ª parte, cap. 1)
GARCIA, F. C. Repensando o paradigma taylorista na ciência administrativa: um ensaio sobre os primórdios da racionalização do trabalho. Belo Horizonte: CAD (Tese para Professor Titular da FACE-UFMG). (Cap. II)
LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (Cap. 1- Introd.)
MARGLIN, S. Origem e funções do parcelamento das tarefas: para que servem os padrões? In: GORS, A. (Org.). Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 39-77.
REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 61-98.
OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM CLÁSSICA
BEYNON, H. Trabalhando para a Ford: trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. São Paulo: Paz e Terra, 1995. (Cap. 1)
FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1990.
FORD, H. Minha vida, minha obra. Rio de Janeiro: Brand, 1954 (Caps. 1-4)
MORAES NETO, B. R. Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense. (Caps. 1 e 2)
MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 2)
NÓBREGA, C. Taylor superstar. In: EXAME, São Paulo, n. 20, p. 124-128, 24 de setembro, 1997.
SLOAN, A. Minha vida na General Motors. Rio de Janeiro: Record, 1965. (Cap. 1-4)
TAYLOR, F. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1987.
OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM HUMANÍSTICA
BENDIX, R.; FISHER, L. As perspectivas de Elton Mayo. In: ETZIONI, A. (Org.). Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1971. p. 119-131.
BERTERO, C. M. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. RAE - Revista de

Administração de Empresas. São Paulo, FGV, v. 8, n. 27, p. 73-95, out-dez, 1968.

FOLLET, M. P. The giving of orders. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. Classic readings in organizational behavior. New York: ITP. p.175-180.

HOMANS, G. C. As pesquisas na Western Electric. In: BALCÃO, Y. F. (Org.). Comportamento humano na empresa. Rio de Janeiro: FGV, 1979. p.5- 43.

MAYO, E. Problemas humanos de uma civilizaç industrial. Buenos Aires: Galatea, 1959. (Caps. 3-5).

MCGREGOR, D. M. The human side of enterprise. New York : McGraw-Hill, 1960. (Part I).

ROETHLISBERGER, F. J. The Hawthorne experiments. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. Classic readings in organizational behavior. New York: ITP, 1941. p. 35-44.

OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM BUROCRÁTICA

CROZIER, M. O fenômeno burocrático. Brasília: UNB, 1981

MOTTA, P. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 3. ed. Rio de Janeiro : Record, 1993. (Cap. 3)

RAMOS, A. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 2.1; 2.4; 2.5; 5.2; 5.6)

SIMON, H. Comportamento administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1965. (Caps. 1-4)

UDY, S. "Burocracia" e "racionalidade" na teoria weberiana de organização: um estudo empírico. In: COELHO, E. C. (Org.). Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WEBER, M. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. (Parte II, Cap. VIII)

A ABORDAGEM ESTRUTURALISTA

BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. Organizações formais. São Paulo : Atlas, 1979. (Caps. 2 e 9)

ETZIONI, A. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1967. (Cap. IV)

GOULDNER, A. Conflitos na teoria de Weber. In: COELHO, E. C. (Org.). Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARCH, J. G.; SIMON, H. A. Dysfunctions in organizations. In: CARVER, F.; T. SERGIOVANNI, T. (Eds.). Organizations and human behavior: focus on schools. New York: McGraw-Hill, 1986. p. 63-70.

MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração. 13. ed. São Paulo : Pioneira, 1986. (Cap. 4)

_____; PEREIRA, L. C. B. Introdução à organização burocrática. São Paulo : Brasiliense, 1986. (Cap. VII)

MERTON, R. K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1968. (Cap. VIII)

RAMOS, A. G. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 5.1; 5.3; 5.9)

A ABORDAGEM SISTÊMICA

BUCKLEY, W. A sociologia e a moderna teoria dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 1971. (Cap. 3)

CHURCHMAN, C. W. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1972. (Caps. I-IV)

KATZ, D; KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. São Paulo: Brasiliense. (Caps. 2-3)

MORGAN, G. Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap.3, p. 43-52)

MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. (Cap. 5)

_____; PEREIRA, L. C. B. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Cap. VI)

VON BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973. (p. 52-81)

A ABORDAGEM CONTINGENCIAL

BERTERO, C. O. Nota técnica: teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 134-136.

BURNS, T; STALKER, G. M. The management of innovation. Great Britain: Tavistock Publications, 1971. (Caps. 1;2;5;6)

CHANDLER, A. D. Strategy and structure. Mass.: M.I.T. Press. (Cap. 1)

DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas. p. 105-133.

LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973. (Caps. I e VIII)

MORGAN, G. Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 3, p. 53-58)

PERROW, C. Análise organizacional: um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas. (Cap. 4)
WOODWARD, J. Organização industrial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1977. (Caps. 1; 4 e 5)

(PÓS)GLOBALIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E RACIONALIDADE ECONÔMICA

ADLER, N. Global women leaders: a dialogue with future history. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation. London: Sage, 1999. p. 320-345.

AKTOUF, O. Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome da avestruz. São Paulo: Atlas, 2004. (Caps. 2 e 7)

HART, S. L. Corporations as agents of global sustainability. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation. London: Sage, 1999. p. 346-361.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995. (Cap. 14)

STIGLITZ, J. A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002. (Caps. 1; 2; 3; 9)

AS ORGANIZAÇÕES E O MEIO AMBIENTE

CARRIERI, A. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S.; CUNHA, P. (Eds.). Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas. São Paulo: Iglu, 2000. p. 477-500.

DAROIT, D. A teoria organizacional e o tratamento econômico da gestão ambiental. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXX, 2006, Salvador-Ba. Anais... Salvador: ANPAD, 2006, 1CD ROM.

DUTRA, C. J. C. Teorias organizacionais e o dilema ambiental: um tratamento para a mudança organizacional? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXIX, 2005, Brasília-DF. Anais... Brasília: ANPAD, 2005, 1 CD ROM.

EGRI, C.; PINFIELD, L. As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1, São Paulo: Atlas, 1998. p. 363-399.

NASCIMENTO, Luis Felipe. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro-RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD ROM

GOVERNANÇA CORPORATIVA

HARVARD BUSINESS REVIEW. Experiências de governança corporativa. Rio de Janeiro: Campus, 2001. (Caps. 1; 4; 7; 8)

HERBERT, S. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003. (Partes III; IV; V)

HITT, M; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2003. (Cap.10)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código brasileiro das melhores práticas de governança corporativa. 3. ed. São Paulo: IBGC, 2004. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/home.asp>>. Acesso em 07 jul. 2004.

LODI, J. B. Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.